

## Repetição de cenas antigas

Com o início oficial das campanhas eleitorais e o término melancólico da participação da seleção brasileira na Copa do Mundo, os olhares e atenções se dirigem, até outubro, ao meio político. Até lá, o público terá que se acostumar com a presença cada vez mais frequente no noticiário dos candidatos aos cinco cargos em disputa (presidente, governador, senadores, deputados federais e estaduais). Com tanto interesse em jogo, não é à toa que os ânimos voltem a ficar acirrados, especialmente entre as bases petistas e peessedebistas, partidos que no passado estiveram próximos politicamente, mas que hoje são opositores pragmáticos na esfera federal, situação comum há quase duas décadas. No saldo, PSDB e PT já governaram o País durante oito anos consecutivos cada (1995 a 2002 e 2003 a 2010, respectivamente).

E pelos índices das pesquisas, tudo indica que a próxima eleição será plebiscitária entre os dois partidos novamente, como tem ocorrido há anos. Apenas um, porém, será ungido para governar o País nos próximos quatro anos, quicá oito se a reforma política, tão prometida, não sair do papel.

São exatamente nestes momentos quando se percebe o quanto a mídia ainda acredita que possa decidir em quem o eleitor deve votar. Apesar de uma legislação eleitoral rígida, existem brechas da subjetividade que deixam claro a linha editorial e de preferência de cada empresa de comunicação, fato muitas vezes exposto em reportagens publicadas na imprensa. Na última semana, por exemplo, o jornal O Estado de S. Paulo estampou duas manchetes conse-

"No fundo, fica evidenciada a preferência por A ou B, ainda mais se for uma emissora ligada a algum político ou grupo partidário"

cutivas: Dilma divulga programa radical e depois recua (dia 6) e Serra ataca plano radical do PT, que Dilma assinou. (dia 7). Alguém dúvida, qual a preferência do centenário jornal? Por sua vez, a revista Carta Capital declarou - a exemplo das últimas duas eleições a favor de Lula - o apoio a Dilma Rousseff. A prática é comum na imprensa estrangeira, mas não tão frequente no País. Nas emissoras de TV e rádio, a situação também é comum, só que não de forma pública.

O interessante é que, de forma geral, a grande imprensa sempre fez oposição velada ou não ao governo Lula. Apesar disto, ele ostenta um dos maiores índices de popularidade já obtidos por um governante. O caso do mensalão, por exemplo, foi exaustivamente mostrado na mídia - sem que as consequências práticas tivessem ocorrido. O próprio ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, líder do PSDB, cujo partido tenta escondê-lo nesta campanha, afirmou que Lula morreria politicamente sozinho em razão do escândalo. O que se viu, porém, foi o ressurgimento do presidente que, como uma fênix, deu a volta por cima e, graças a uma política calcada no populismo e no aumento da dívida interna, mas sustentada por indicadores econômicos e sociais positivos, muitos deles reflexos do panorama mundial, garantiram aos brasileiros melhores condições econômicas, questão acima de qualquer ideologia.

### CAMPO NEUTRO

## Correndo por uma outra vida

BRAZ ANTUNES MATTOS NETO

Betinho vivia correndo. Rápido como o vento noroeste, veloz como um pensamento. Talvez fosse só a vontade de fugir da pobreza, da miséria, da vida difícil na periferia. Ou então corria como quem quer chegar logo ao seu futuro. Os sonhos, todos sabem, também correm muito...

E como corria o menino! Aos onze anos, guiado por um sensível e consciente professor (que até hoje continua lutando pelos sonhos das crianças) entrou pela primeira vez numa pista de atletismo. E foi logo cravando um minuto e 53 segundos para a distância de 600 metros, abaixo do índice para a idade.

Vieram algumas competições oficiais e logo disseram que Betinho poderia ser um novo Joaquim Cruz, um orgulho para o Brasil e para Santos, que teria mais um atleta de grande talento. Teria...

O destino dos meninos pobres é feito habitualmente por adultos de pouca ou nenhuma sensibilidade. Sem visão de comunidade ou de mundo. (...)

Betinho não tinha como se manter. Dinheiro não havia, nem para

comprar um tênis para correr, nem para pegar um ônibus para ir treinar. Um certo emprego de meio período até que poderia amenizar a situação. Teria tempo para treinar e estudar. Para crescer com um fio de esperança. Por um tempo, até que foi assim. Mas aqueles que decidem resolveram acabar com o emprego oficial de Betinho. Mudança de política, disseram. E assim optaram por acabar com mais um sonho. Isto ocorreu anos atrás...

Sem estudar, sem treinar, sem correr, sem sonhar e sem sorrir. O que mais poderia acontecer? O que fazer então?

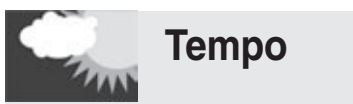
No ano passado, a Polícia prendeu alguém apelidado de Peixe Raia, considerado um dos chefes do tráfico de drogas nos morros. Seus sonhos, mais de vinte anos passados, eram bem outros. E Betinho já não corria os 600 metros numa pista de atletismo. Sua corrida era outra e seu destino também.

Hoje, muitos outros Betinhos passam pela mesma situação. Têm talento, correm muito rápido e têm um futuro que pode ser brilhante. Também não têm dinheiro para o tê-

nis ou para o ônibus. Nem para um lanchinho depois dos treinos. Hoje em dia, não têm nem mesmo um lugar decente para treinar, para aprenderem a ser atletas de verdade. E assim conseguem mudar de vida. O atletismo é o mais inclusivo dos esportes, socialmente, e geralmente trabalha com jovens muito carentes.

O atletismo em Santos, principalmente na base, vive assim, sem recursos, sem o apoio de grandes empresários, sem verbas. Sem a consciência social de que é possível evitar que as crianças pobres acabem caindo no tráfico, em busca de um outro destino. E terminem por causar imensos problemas para a própria sociedade.

Numa discussão na Câmara de Vereadores, foi dito que os empresários santistas não querem saber de investir em atletas, ainda mais em meninos e meninas pobres que sonham em ser atletas. Será mesmo? O problema é que isso é muito mais do que simplesmente investir em esporte: é investir em pessoas, em cidadãos. É investir em uma sociedade de mais segura, menos violenta (...). Dar opção aos Betinhos é dar um



### Tempo

**Sábado (10)** com sol e nuvens ao longo do dia. Pode chover a qualquer hora. Temperaturas: 14° a 25°C.

**Domingo (11)** com sol e concentração de nebulosidade. Pode chover a qualquer hora. Temperaturas: 13° a 24°C.

Fonte: climatempo.com.br

### TÁ FALADO

"Virou um ponto de estacionamento de político desempregado. É um absurdo. É brincar com a saúde da população".

**José Serra, candidato à Presidência da República pelo PSDB, sobre o apadrinhamento político nas agências do governo**

"Temos a materialidade indireta. Caso não se ache o corpo, já é possível fazer o delito indireto do crime de homicídio. Somos levados a concluir por tudo o que foi investigado que Eliza está morta", **Edson Moreira**, chefe do Departamento de Investigação da polícia mineira, sobre o desaparecimento de Eliza Samudio, cujo principal suspeito é o goleiro Bruno, do Flamengo.



### Indicadores

**Poupança Julho**  
 10 - 0,5862  
 11 - 0,5639  
 12 - 0,5525  
 13 - 0,5797  
 14 - 0,6137  
 15 - 0,6091  
 16 - 0,6158

**Inflação (IGP-M)**  
 Junho: 0,85%  
 12 meses: 5,18%

**Câmbio (R\$)**  
 Dólar Paralelo: 8/7  
 Compra: 1,90  
 Venda: 2,00

**Salário Mínimo**  
 R\$ 510,00 (BR)  
 R\$ 560,00 (SP)

Imposto de Renda na Fonte			
Base (R\$)	Alíquota (%)	Deduzir (R\$)	
Até 1.499,15	Isento	-	-
De 1.499,16 a 2.246,75	7,5		112,43
De 2.246,76 a 2.995,70	15		280,94
De 2.995,71 a 3.743,19	22,5		505,62
Acima de 3.743,19	27,5		692,78

INSS - Mês de Competência: Julho			
Trabalhador assalariado e doméstica			
Salário base (R\$)	Alíquota		
Até 965,67	8%		
De 965,68 a 1.609,45	9%		
De 1.609,46 até 3.218,90	11%		
Empregador	12%		

### COPA 2010 FINAL PREVISTO

Sabe, Paul? O teu final eu também havia previsto, só não sabia o acompanhamento...



### FALA DO LEITOR

#### Petrobras perde eficiência

No mês de junho de 1995, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso conseguiu aprovar no Congresso a quebra do monopólio da Petrobrás, e criou o regime de concessão. Esta medida visava transformar a estatal brasileira em uma empresa competitiva, dinâmica e com capacidade de investir mais na prospecção de petróleo com parceiros nacionais e internacionais, que até então e devido ao monopólio não era possível. A Petrobrás tinha em 1989, 70 mil funcionários. Quando da quebra do monopólio apenas 43 mil. Porque, assim como a maioria das empresas estatais, o cabide de emprego, com indicações de políticos era monumental, e as empresas deficitárias. Em 1995 a estatal produzia um milhão de barris dia de petróleo. E com o modelo de concessão, o interesse de grandes investidores em prospectar em águas profundas foi visível, bilhões de dólares foram colocados no setor, e a maioria destes em sociedade com a Petrobrás. A partir daí, a estatal mais enxuta passou a ter sobra de caixa, e investir mais (...) O País sendo governado a partir de 2003 pelo Lula, que representa um partido de esquerda como o PT, e simpático à estatização, a Petrobrás até pelas facilidades que o poder permite, foi inflada no seu número de funcionários. Hoje beira os 85 mil, ou seja, 42 mil a mais do que na época da quebra do monopólio, e ainda 100 mil de temporários. E nestes últimos três anos se distanciando de sua vocação, passou a investir maciçamente no setor petroquímico, sucroalcooleiro, descapitalizando a empresa (...)

Mas o pior estava por vir. Com as descobertas do pré-sal na Bacia de Santos, ocorreu um deslumbre deste governo Lula, porque acha que todos os males deste País serão solucionados com o petróleo destas bacias. Com isso renasceu, o que já estava enterrado há anos, a onda demagógica do "petróleo é nosso". Não satisfeitos, acabam com o modelo de concessão criado da era FHC, que impulsionou a empresa, para um sistema ainda em votação no Congresso de partilha, que eu chamo da vergonha. E de quebra querem criar uma nova estatal, a tal da Petrosal (...).

Com esta decisão do sistema de partilha, investidores desapareceram. Prova é que neste último mês a Petrobrás precisava captar no mercado R\$ 100 bilhões para poder desenvolver seu programa de prospecção do pré-sal, e suspendeu esta oferta de ações, ao perceber que não teria sucesso. Sem esta capitalização, a estatal chega ao nível de endividamento tal, que a agência de risco Fitch, pode rebaixar o selo de grau de investimento. E se isso ocorrer, a empresa vai pagar mais caro pelas suas operações financeiras. Além do mais, a estatal perdeu

mais de 20% de seu valor de mercado, igual a R\$ 58 bilhões, porque com estas decisões estúpidas desta gestão Lula, os investidores não estão confiando mais nas novas regras estabelecidas.

Se durante o governo FHC, com as inovações que propiciaram significativas melhoras no desempenho da Petrobrás, a produção cresceu 65%, no governo Lula, em oito anos, apenas avançou 22%, ou seja, passou a produzir dois milhões de barris diários. Este é o resultado nefasto do "Estado Forte", criado por administradores públicos, que não tem conhecimento de mercado (...) E nós o povo, assistimos indignados à desvalorização, e um futuro incerto, de um patrimônio nacional. Que remédio...

**Paulo Panossian**  
 Consultor de empresas

#### Comgas

Estou com problemas, devido a falta de uma administração eficiente dos serviços prestados pela Comgas. O maior é o da leitura e entrega de contas que me obrigam a deslocar ao escritório da Comgas na Avenida Conselheiro Nébias. A leitura do mês de maio veio totalmente errada com um consumo irreel de 34 metros cúbicos quando o real foi de apenas cinco. Tive que ir no escritório, que ficou de mandar o medidor, fato que não ocorreu gerando uma nova reclamação e mesmo assim não me enviaram a fatura na data correta. Eu tive que pelo computador emitir a fatura. Depois recebi a fatura com vencimento dia 24 postada no correio no dia 25. Na fatura de junho, mais dois apartamentos do prédio tiveram também erros de leitura, comprovando a má administração da Comgas e meu apartamento novamente não recebeu a fatura. Fiz reclamação na ouvidoria da Comgas, protocolo 802294442 que também não foi atendida pois informaram que tenho que voltar ao escritório da Avenida Conselheiro Nébias. Como ficam os direitos do consumidor diante de tantos enganos da Comgas??

**Albino João Custódio**  
 Município

#### Estresse no ônibus

Em relação à matéria *Dia a Dia Estressante* (edição 795), a cada dia que passa os passageiros e motoristas sofrem mais com essa situação. É necessário promover uma audiência pública para debater os problemas e levantar situações para que o transporte público seja mais eficiente.

**Danny Anderson S. da Silva**  
 Estudante universitário

#### CARTAS

Por questão de espaço, o jornal se coloca no direito de condensar os textos sem alterar o conteúdo. Cartas para a coluna devem conter nome, profissão e nº do RG do (a) autor(a) e devem ser encaminhadas à Av. Pedro Lessa, 1.506 - cjs. 11 a 14 - Aparecida - Santos - CEP 11025-000 ou redacao@boqnews.com. Telefax (13) 3238-3380

**PANORAMA REGIONAL**

Fernando De Maria fernando@boqnews.com

## Tensão ao volante

- Olá. Adorei a matéria... meu marido é motorista de ônibus e tá de cama porque está com problemas da coluna. Ele está entrevado. Ele está procurando os direitos dele. A matéria abriu os olhos das pessoas e espero que a empresa tenha visto isso. Os motoristas são humanos e não máquinas. (Celma).

- A matéria merece os parabéns! A repórter conseguiu mostrar como é o nosso dia-a-dia, além do sufoco dos motoristas. A matéria está completa e merece aplausos. (Walmir).

- Ótima matéria. Há muito tempo que essa situação acontece na Baixada, e infelizmente, só em algumas cidades esta empresa foi embora sem deixar saudades, enquanto que em outras duas, ela está firme e forte, inclusive com a ajuda de seus prefeituráveis, que sabendo desta situação, não faz nada para melhorar. (Wellington).

- A cada dia que passa os passageiros e motoristas sofrem mais com essa situação. É necessário promover uma audiência pública para debater os problemas e levantar situações para que o transporte público seja mais eficiente. (Danny).

Os comentários constam na versão digital ([www.boqnews.com](http://www.boqnews.com)) referente à reportagem publicada há duas semanas neste jornal, sob o título Dia a dia estressante, da repórter Carina Seles, que mostrou a atual situação de estresse que os motoristas de ônibus da região passam diariamente, em razão do acúmulo de funções desde a saída dos cobradores da atividade. Cortaram os custos, mas ficaram os ônus. Para os motoristas e os passageiros.

Além de ficar atentos ao trânsito cada vez mais conturbado, os motoristas agora devem se preocupar em cobrar, verificar o que ocorre no interior dos veículos e se preparar para o imprevisível, como briga e até furtos entre passageiros.

Como há monopólio no transporte público em cidades da região (Santos, São Vicente e Praia Grande, por exemplo), a empresa concessionária opera sem transtornos. A EMTU - Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos, empresa de economia mista ligada ao Governo do Estado e encarregada de fiscalizar as linhas intermunicipais,

recebe diariamente queixas por diversos motivos, especialmente o de superlotação, comum especialmente em ônibus que fazem as linhas entre Praia Grande e Santos e vice-versa. Como a multa é baixa (pouco mais de R\$ 200,00) fica mais fácil pagá-la e continuar circulando lotado do que colocar mais veículos nas linhas.

Autoridades dizem que a situação melhorará como a implantação do Sistema Integrado Metropolitano, que prevê investimentos no Veículo Leve sobre Trilhos e na nova frota de ônibus estimados em R\$ 688 milhões. Quando sairá do papel? Uma incógnita...

Enquanto as promessas não são cumpridas, seria mais fácil ter uma fiscalização mais rígida e obrigar a empresa a cumprir suas obrigações para garantir o mínimo de bem-estar aos usuários e seus colaboradores. Mas o interesse para mudar esta realidade é nulo.

Fernando De Maria é jornalista e professor universitário